



A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA PARA A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO: A EXPERIÊNCIA DO TRIBUNAL MARÍTIMO

Tatiana Sousa da Silva

Bibliotecária. Especialista em Organização do Conhecimento para Recuperação da Informação. Tribunal Marítimo. Av. Alfred Agache, s./n. – Praça XV – Centro – RJ – Brasil. Email: tatiana@tm.mar.mil.br

Edson Sousa da Silva

Bibliotecário. Especialista em Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva. Pontifícia Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio. Av. Marquês de São Vicente, 225 – 3º andar – Gávea – RJ – Brasil. Email: edson@dbd.puc.org.br

RESUMO

Apresenta o advento das novas tecnologias, como fator indispensável para o desenvolvimento de serviços e produtos da biblioteca. Destaca a utilização do serviço de disseminação seletiva da informação, por meio do *Clipping* de Notícias, como uma proposta para difusão do conhecimento em bibliotecas especializadas. Descreve a biblioteca do Tribunal Marítimo, mostrando como a adoção das novas tecnologias otimizaram as atividades desenvolvidas. Com a implementação do serviço da disseminação seletiva da informação, por meio do *Clipping*, a comunidade usuária da biblioteca passou a ter acesso a informações atualizadas em sua área de atuação.

Palavras-chave: Biblioteca Especializada. Disseminação Seletiva da Informação. *Clipping* de Notícias. Tribunal Marítimo.

ABSTRACT

Displays the advent of new technologies, as indispensable for the development of products and services of the library. Highlights the use of selective dissemination of information, through the News Clipping, as a proposal for dissemination of knowledge in specialized libraries. Describes the library of the Maritime Court, showing that the adoption of new technologies optimized the activities. With the implementation of the service of the selective dissemination of information, through the Clipping, the user community of the library has access to current information in their area.

Keywords: Specialized Library. Selective Dissemination of Information. News Clipping. Maritime Court.



1 INTRODUÇÃO

O Tribunal Marítimo (TM) foi instituído pelo Decreto nº 24.585, de 5 de julho de 1934. Com jurisdição em todo o território nacional, órgão autônomo, auxiliar do Poder Judiciário, vinculado ao Comando da Marinha, tem como atribuições julgar os acidentes e fatos da navegação marítima, fluvial e lacustre, nos termos da Lei nº 2.180, de 05 de fevereiro de 1954, bem como manter o registro da propriedade marítima. Seu Colegiado é composto por sete juízes, sendo um Presidente, Oficial General do Corpo da Armada, da ativa ou reserva remunerada, dois Juízes Militares, Oficiais de Marinha da reserva remunerada, e quatro Juízes Civis.

A área do Direito Marítimo é pouco conhecida no Brasil, apesar do seu imenso litoral e do conseqüente crescimento da navegação costeira. A falta de conhecimento e informações sobre o assunto reforçou a necessidade do Tribunal Marítimo criar um centro de conhecimento, que denominou de biblioteca, especializada em Direito Marítimo. Ela foi criada, em 2010, para atender a sua comunidade especializada e, também, tem participado das mudanças que vêm acontecendo no Tribunal, por meio da digitalização da sua jurisprudência e disponibilização em seu *site* institucional, de estudos para implementação do processo eletrônico. Tais iniciativas priorizam a excelência nos serviços prestados à sociedade.

Apesar do Direito Marítimo ser uma área bastante restrita, muitas instituições de ensino têm investido em Cursos de extensão e Master Business Administration (MBA). Com isso, a biblioteca do Tribunal Marítimo (TM), apesar de especializada, possui características de uma biblioteca universitária. Além disso, a biblioteca do TM também possui um caráter público, sendo a primeira biblioteca no Brasil, com ênfase em Direito Marítimo, aberta ao público externo. A biblioteca do TM pode ser considerada ainda uma biblioteca jurídica, por ter em seu acervo a informação jurídica e o documento jurídico: leis, doutrinas, jurisprudência e julgados.

Este trabalho objetiva apresentar os serviços e produtos implantados e aperfeiçoados pela biblioteca do TM, com ênfase no *Clipping* de Notícias, oferecido à sua comunidade usuária, bem como, seu processo de elaboração, como método



para a disseminação seletiva da informação na área do Direito Marítimo.

Para identificar o papel da biblioteca na construção e disseminação do conhecimento no TM, é analisado, inicialmente, o paradigma da sociedade da informação e do conhecimento.

2 O PARADIGMA DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Com o surgimento da sociedade da informação e do conhecimento propriamente dito, iniciaremos com o entendimento do conceito de paradigma para demonstrar as mudanças ocorridas na sociedade, principalmente, com o surgimento das novas tecnologias. As grandes e constantes mudanças ocorridas na sociedade atual apontam para a necessidade de quebra do paradigma mecanicista vigente e a emergência de um outro mais inclusivo, ou seja, mais abrangente. De acordo com Tarapanoff (2001, p. 33), o termo paradigma vem do grego *paradeigma*, que se traduz como modelo padrão ou exemplo.

Discutido por Kuhn (1970, p. 218), o conceito de paradigma pode ser utilizado em dois sentidos diferentes: o primeiro “[...] indica toda a constelação de crenças, valores, técnicas, etc..., partilhadas pelos membros de uma determinada comunidade”. O segundo, “[...] denota um tipo de elemento dessa constelação: as soluções concretas de quebra-cabeças que, empregadas como modelo ou exemplos, podem substituir regras explícitas como bases para as soluções dos quebra-cabeças restantes da ciência normal”. De maneira simplificada, ainda na visão de Kuhn (1970), o conceito de paradigma pode ser utilizado para definir um modelo amplo, um referencial, uma maneira de pensar, ou um esquema para entender a realidade. Desse modo, o conceito de paradigma discutido por Kuhn dá-se no âmbito da produção do conhecimento na ciência.

No âmbito da sociedade, muitos autores têm escrito sobre mudanças e quebra de paradigmas. Eles afirmam que quatro mudanças, de paradigma, têm impacto nas organizações nos dias de hoje. São elas: as novas tecnologias emergentes (a tecnologia da informação, computação em rede); o novo ambiente empresarial (mercado dinâmico, aberto e competitivo); a nova empresa (organização



aberta com atuação em rede e fundamentada na informação) e a nova ordem geopolítica (realidade mundial aberta, volátil e multipolar).

A sociedade da informação e do conhecimento é, então, o resultado desses novos referenciais sociais, econômicos, tecnológicos e culturais, os quais provocam mudanças no âmbito das sociedades e das organizações.

Na sociedade da informação e do conhecimento a competição está sendo deslocada para um novo tipo de organização, que fará uso de modernas tecnologias de informação. A sociedade da informação não pode, então, ser entendida sem as ferramentas tecnológicas, “[...] dado que a tecnologia é a sociedade [...]” (CASTELLS, p. 25, 1999). Desse modo, torna-se necessário aliar à tecnologia a capacidade do indivíduo em aprender a captar, gerir, disseminar e aplicar o conhecimento dentro da organização.

Cabe ressaltar que pelas redes eletrônicas, que interconectaram as organizações em vários pontos do planeta, trafega a principal matéria prima desse novo paradigma: é a informação. De acordo com Moran (2004), há três diferentes formas de processamento da informação a fim de que se desenvolvam novos conhecimentos: sequencial, hipertextual ou multimídia.

Se estivermos concentrados em objetivos específicos muito determinados, predominará provavelmente o processamento sequencial. Se trabalharmos com pesquisa, projeto de médio prazo, interessar-nos-á o processamento hipertextual, com muitas conexões, divergências e convergências. Se temos de dar respostas imediatas e situar-nos rapidamente, precisaremos do processamento multimídia (MORAN, 2004, p.19-20).

Os processamentos hipertextual e multimídia tornam-se mais dinâmicos por meio da utilização das tecnologias da informação e comunicação (TICs). Essas tecnologias ou meios eletrônicos de comunicação, como a televisão, o computador e a Internet, alteram-se constantemente e possibilitam ampliar o acesso à informação, o saber localizar, avaliar e usar a informação para interagir na sociedade. Nesse sentido, as tecnologias podem colaborar no processo de transformação da informação em conhecimento. Tem-se, então, o início da chamada “era das redes”, dentre as quais é, sem dúvidas, a Internet é a mais revolucionária.



3 A ERA DAS REDES E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Ao longo do tempo o significado de rede sofreu várias modificações. Uma conceituação utilizada é:

[...] um espaço representacional no qual há uma pluralidade de pontos que se interligam por uma série de ramificações sem que, por definição, nenhum ponto seja privilegiado do outro. Os seus entroncamentos abrem possibilidades de serem criadas, sucessivamente, outras ligações (ORRICO, 2001, p.22).

A Era das Redes para Castells (1999, p.25-26), exige uma melhor compreensão sobre o papel da sociedade “[...] dado que a tecnologia está intimamente relacionada com a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas”. Nesse sentido, a Internet tem aumentado a capacidade de aprendizagem dos indivíduos, e a liberdade e a capacidade destes para criarem suas próprias redes e se comunicarem com muito mais pessoas independentemente da localização em que estejam.

É inegável a contribuição das tecnologias no tratamento e na disseminação da informação, que é gerada a todo instante tanto quantitativa quanto qualitativamente. Na área da informação, a Internet é o símbolo maior desta realidade e se atualiza a cada instante evidenciando o que a tecnologia tem de mais avançado. Por intermédio de um simples *click* do *mouse* pode-se ter, em tempo real, acesso a uma gama considerável da informação solicitada.

Pode-se ainda afirmar que “[...] a Internet tornou-se uma biblioteca cibernética universal, onde seus bibliotecários utilizam serviços apropriados e direcionados de pesquisa, para encontrar o que desejam na rede” (TEIXEIRA, 1997, p.68).

A Internet oferece fontes variadas, como *sites* de busca, correio eletrônico ou *e-mail*, *blogs*, *chats*, fóruns, listas de discussão, bancos de dados, artigos, bibliotecas, centros de pesquisa, museus, laboratórios, enfim um mundo ilimitado de informações. Serviços como listas de discussão e *e-mails* dinamizam o processo de comunicação e a disseminação de informações entre pesquisadores e cientistas. O



acesso a bibliotecas, catálogos, bancos de dados referenciais e textuais (periódicos e livros eletrônicos) facilitam a pesquisa e a publicação científica.

As fontes para pesquisa na rede são muitas, mas o uso da informação na Internet, assim como em uma biblioteca física, precisa ser orientado e garimpado para que o resultado seja eficiente e eficaz. Neste contexto, a produção do conhecimento científico, na “era das redes” pode ser facilitada pela crescente disponibilização de publicações científicas na Internet.

Dessa forma, as bibliotecas, sobretudo, as especializadas, podem contribuir ao disponibilizar *sites* especializados para os usuários, de acordo com suas necessidades de informação.

4 BIBLIOTECA ESPECIALIZADA: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS

As bibliotecas especializadas tiveram origem com o surgimento das especializações dos cursos e das disciplinas. São uma consequência do desenvolvimento da ciência e da cultura desde a Revolução Industrial e principalmente desde a Revolução Tecnológica. Com o chamado ‘caos documentário’, a partir do século XIX, promovido, principalmente, pelo desenvolvimento da imprensa, houve uma grande “[...] produção de livros, formando grandes depósitos, promovendo congestionamentos que tornavam o acesso aos dados progressivamente complexo”. (MILANESI, 1993, p.74). Neste contexto, o volume de documentos e informações produzidos nesta época, impossibilitou o homem acompanhar esta realidade, isto é acessar toda a informação disponível. Tem-se início as especializações.

De forma genérica, as bibliotecas especializadas são unidades de informação que possuem acervos especializados para atender às necessidades informacionais de seus públicos específicos.

Cezarino (1978, p.238). definiu bibliotecas especializadas como:

[...] unidades pertencentes a instituições governamentais, particulares ou associações formalmente organizadas com o objetivo de fornecer ao usuário a informação relevante de que ele necessita, em um campo específico de assunto.



As bibliotecas especializadas e universitárias possuem semelhanças, como o tipo de coleções e os serviços prestados.

[...] atuam como mediadoras e facilitadoras do processo de uso e geração de conhecimento. Nesse ambiente, o perfil dos profissionais da informação também se altera; eles buscam desenvolver novos produtos e serviços para auxiliar os usuários na navegação pela rede e satisfazer suas necessidades informacionais (MARCELINO, 2009, p. 86).

Outra característica comum às bibliotecas especializadas e universitárias é a atividade de cooperação entre as unidades, como empréstimo entre bibliotecas, consórcios e convênios para promover o acesso aberto à informação, de acordo com as necessidades informacionais dos usuários (MARCELINO, 2009).

5 O DIREITO MARÍTIMO E AS FONTES DA NAVEGAÇÃO

O comércio marítimo, a construção de frotas mercantes e o estabelecimento de rotas marítimas foram essenciais para o desenvolvimento de algumas civilizações. Nesse contexto, o mar consagrou-se elemento de natureza imprescindível para o desenvolvimento, sobrevivência e poder das nações.

Com o crescimento da navegação e do comércio pelo mar, surgiu a necessidade de serem criadas e adotadas normas especiais destinadas à regulamentação do comércio marítimo e das atividades correlatas, bem como normas destinadas a regulamentar o domínio marítimo.

Segundo Martins (2008, p.2) “[...] na universalidade jurídica o direito marítimo consagra-se no fenômeno do comércio marítimo que se desenvolve em torno do tráfego e do tráfico marítimos”. Ainda segundo Martins (2008, p.3), o direito marítimo apresenta dois fatores fundamentais:

- I) o fator econômico, retratado no caráter empresarial mercantil do direito marítimo e nas regras atinentes à normatização de atividade empresarial e ao tráfico marítimo;
- II) o fator político, concernente ao tráfego marítimo e à intervenção dos Estados nas regras de navegação, da jurisdição, da soberania e da segurança da navegação.



O conceito e a abrangência do direito marítimo são complexos e possui, de acordo com a literatura da área, diversidade de entendimentos.

O direito marítimo, em sentido amplo, definiu-se “[...] como o complexo de regras jurídicas que regulam o comércio marítimo e a navegação pelo mar” (MARTINS, 2008, p.3).

De acordo com a doutrina, as fontes do direito marítimo podem classificar-se em (MARTINS, 2008, p.18):

- I) fontes remotas e fontes próximas ou modernas (também denominadas respectivamente, fontes históricas e atuais) em face da sua evolução histórica da codificação do direito marítimo;
- II) fontes formais ou de conhecimento, que consideram a forma pela qual o direito torna-se conhecido e abrangem as espécies de fontes imediatas ou primárias e mediatas ou secundárias, e
- III) fontes internacionais, que consideram tratados internacionais não ratificados pelo Brasil e usos e costumes internacionais.

A especialidade do direito marítimo ainda é pouco divulgada em nosso país e requer uma maior difusão. Nesse sentido, a criação de uma unidade de informação, como o caso da biblioteca do Tribunal Marítimo (TM), que atenda a comunidade de usuários com informações, serviços e produtos em torno deste assunto, torna-se imprescindível. Principalmente no contexto atual, onde observamos uma série de acontecimentos como: o crescimento da navegação marítima, o surgimento da ‘Amazônia Azul’ e do Pré-Sal.

Nesse contexto, a caracterização de interesse dos seus usuários constituiu a primeira preocupação do Tribunal Marítimo para a criação de sua biblioteca, onde o levantamento de fontes de informação e a criação de serviços e produtos que primem pela difusão da área, tornou-se o grande diferencial.

Desse modo, um serviço de informação deve buscar o máximo de especificidade na identificação dele com os usuários em potencial, como a Disseminação Seletiva da Informação (DSI). Na biblioteca do TM a DSI, por meio do *Clipping* de Notícias, tem sido uma ferramenta de grande potencial para a difusão do direito marítimo.



Cabe ressaltar, que o papel do profissional da informação, dentre outros o bibliotecário, é fundamental neste processo, com a missão de facilitar e fazer a conexão entre a informação e o usuário que deseja obtê-la. Fröhlich (1989, p. 308, tradução nossa), “[...] disse que os profissionais da informação são os agentes educadores e facilitadores do processo de acesso e disseminação da informação”.

6 DISSEMINAÇÃO SELETIVA DA INFORMAÇÃO

Com o crescimento da produção intelectual e de publicações, propiciado dentre outros motivos, pelo surgimento da sociedade da informação e do conhecimento, imaginar uma biblioteca capaz de guardar todo esse conhecimento e disseminá-lo para seu público é algo quase impossível, mesmo com a existência das tecnologias e das publicações *online*.

São múltiplos os desafios de um mundo globalizado, sendo até mesmo difícil obter consenso sobre quais seriam os prioritários. Todavia, um deles – tornar o conhecimento acessível a todos – destaca-se como o mais importante devido aos seus efeitos estruturantes. Em nenhuma época da história, a produção de conhecimentos foi tão intensa como nos dias de hoje, como também em nenhuma outra época a sua aplicação assumiu papel tão preponderante. (DEFOURNY, 2006, p. 7).

Cientes desta realidade, as bibliotecas têm trabalhado ao longo dos anos, no desenvolvimento do tratamento, organização e uso da informação e do conhecimento

Na biblioteca do TM, a equipe disponibiliza diariamente, à sua comunidade de usuários, documentos e legislação relacionada à sua área de atuação, bem como *clipping* dos principais *sites*, revistas e jornais. O serviço do *clipping* será detalhado em capítulo específico.

Com isso, conhecer o comportamento do usuário de informação é importante tanto para o planejamento como para o desenvolvimento e prestação do serviço de informação que atenda de forma precisa o consumidor de informação.

Neste sentido, a partir da Internet, mudanças vêm ocorrendo na implementação de serviços de disseminação seletiva de informações. Dentre algumas merecem destaque, de acordo Souto (2010, p.37):



- os recursos informacionais estão disponíveis em diferentes formatos;
- uso de novos recursos de informação (*sites*, *blogs*, fóruns temáticos);
- a incorporação de recursos tecnológicos que permitem a interação síncrona e assíncrona com o usuário;
- possibilidade de se fazer a comparação dos perfis dos usuários com os recursos informacionais a partir do texto completo em suporte digital e não mais por meio de sua representação;
- democratização da ação de disseminar, permitindo que os próprios usuários atuem de forma voluntária disseminando informações de forma seletiva;
- possibilidade de diferentes *softwares* e tecnologias para a comparação dos perfis dos usuários com os recursos informacionais;
- uso de diferentes tecnologias para entrega do pacote informacional (*e-mail*, RSS, áreas pessoais de acesso à *Internet*, quiosques);
- facilidade para envio do texto completo em formato digital, e
- uso de diferentes recursos para retroalimentação (enquete, *e-mail*, formulários/questionários automatizados).

A SDI (*Selective Dissemination of Information* – ou DSI Disseminação Seletiva da informação) possui inúmeras definições. Para Luhn citado por Souto (2010) a disseminação seletiva da informação é entendida no contexto organizacional como:

[...] serviço dentro de uma organização que se refere à canalização de novos itens de informação, vindos de quaisquer fontes para aqueles pontos dentro da organização, onde a probabilidade de utilização, em conexão com interesses ou atividades correntes, é alta. (SOUTO, 2010, p. 9).

Uma definição com foco na tecnologia, que exclui o serviço de disseminação seletiva de informações por um agente humano, vê o serviço como “[...] uma busca que fornece atualizações sobre determinado assunto e é gerada automaticamente pelos sistemas de busca”. (SANTOS; RIBEIRO, 2003, p. 89).

Segundo Souto (2010, p.11), numa visão mais recente, a disseminação seletiva de informações é percebida como



[...] aquele processo que a partir do perfil individual ou de grupo, identificado explícita ou implicitamente, encaminha, exhibe e/ou disponibiliza aos usuários, um pacote informacional, resultante da seleção – realizada por meio da ação humana, de um sistema automatizado ou da combinação de ambos – a partir da comparação dos perfis dos usuários com os recursos informacionais disponíveis.

Em função das definições existentes adotaremos a definição mais atual, proposta por Souto (2010), que entende a disseminação seletiva da informação como um serviço personalizado, direcionado a usuários individuais ou grupos, fornecendo novos itens de informação, relacionados com a sua área de interesse. Na biblioteca do Tribunal Marítimo, o serviço da Disseminação Seletiva da Informação, por meio de alertas divulgando a chegada de documentos relevantes à comunidade de usuários, e sobretudo através do *Clipping* de Notícias, tem sido um diferencial na disseminação do Direito Marítimo.

7 BIBLIOTECA DO TRIBUNAL MARÍTIMO

A biblioteca do Tribunal Marítimo não possui nenhum registro oficial de criação, não sendo possível identificar o ano de sua inauguração. A biblioteca que deixou de funcionar no ano de 2004, era especializada em Direito Marítimo. Prestava atendimento apenas ao público interno do Tribunal. Quando desativada, teve seu acervo, de pequeno porte, doado a instituições interessadas na área e seu espaço físico utilizado para outros fins.

No ano de 2010, constatou-se a necessidade de reimplantar a biblioteca do Tribunal, com o propósito de valorizar e incentivar a difusão do Direito Marítimo. Com a visão de futuro de ser uma referência no ramo, em todo o Brasil, ampliando seu atendimento ao público externo, que, anteriormente não podia utilizar a biblioteca.

Em 05 de julho de 2011, a biblioteca do Tribunal Marítimo foi oficialmente reinaugurada, pelo Comandante da Marinha. Com o nome de Biblioteca Almirante Adalberto Nunes, é uma homenagem ao primeiro presidente do Tribunal, Almirante Adalberto Nunes. Tem por missão incentivar e facilitar o acesso e a disseminação dos recursos de informação pertinentes à área de Direito Marítimo, a fim de dar



suporte às atividades desenvolvidas pelo Tribunal Marítimo, estendendo sua atuação ao público acadêmico em geral.

A biblioteca é subordinada a Presidência do TM. Os usuários mais comuns da biblioteca são: juízes, juristas, legisladores, professores, estudantes de Direito, pesquisadores, maritimistas e demais interessados na área do Direito Marítimo.

Durante um ano de existência a biblioteca do TM foi reconhecida pela comunidade usuária (juízes, juristas, legisladores, professores, estudantes de Direito, pesquisadores, maritimistas e demais interessados na área do Direito Marítimo), como única referência em Direito Marítimo, ampliando o acesso a informação especializada no TM. A utilização de novas tecnologias pelo TM, como a Internet e a Intranet, fizeram com que fosse possível pensar em novas formas de divulgar a informação disponível.

Com a Intranet, o acesso aos serviços e produtos passou a ser *online*. Isto é, todos os militares e servidores civis do TM com disponibilidade de microcomputador, têm acesso à relação com as novas publicações recebidas, além de poder acessar informações atualizadas nas áreas de direito marítimo/navegação, contratos, portos e logística, indústria naval, jurídica e atualidades, através do *Clipping* de Notícias.

Com relação à *Internet*, ela tem sido de grande utilidade na biblioteca por intermédio da captura de informações relevantes aos interesses da sua comunidade de usuários. Além disso, facilita a difusão do Direito Marítimo junto à sociedade, por meio do *site* da biblioteca, disponível no *site* institucional do TM, fornecendo o acesso ao acervo físico especializado, com busca por título, assunto e autor.

Outro benefício propiciado pela Internet foi à inclusão da biblioteca do TM, na Rede de Bibliotecas da Marinha (Rede BIM). Participar da Rede trouxe à biblioteca, além de uma maior visibilidade, o benefício da adoção do Pergamum – sistema que gerencia o acervo da biblioteca para localizar livros, periódicos, e outros materiais impressos e/ou *online*. O sistema integra o acervo de todas as bibliotecas que compõem a Rede – mais de 30 bibliotecas em todo o Brasil, possibilitando o intercâmbio entre as bibliotecas participantes.



Vale destacar que por intermédio da Internet, a biblioteca torna possível o acesso a bases de dados de conteúdo jurídico e repositórios de informação, em suas estações de pesquisa.

Com serviços diferenciados, o Centro de Conhecimento, como também é conhecida a biblioteca, apresenta grande diferencial em quase todos os seus serviços. Em resumo, os serviços oferecidos pela biblioteca são:

- Consultas *online* ao acervo bibliográfico: permite consulta ao acervo existente na biblioteca via Intranet e Internet por: título, autor, assunto e termos livres;
- Empréstimo automatizado: possibilita a agilidade no empréstimo de publicações e a facilidade do usuário reservar obras e renovar empréstimos;
- Empréstimo entre bibliotecas: oferece intercâmbio entre as bibliotecas participantes da Rede BIM e conveniadas;
- Acesso à base de dados *online*: disponibiliza acesso à base de dados e repositórios jurídicos nacionais e estrangeiros;
- Espaço reservado com computadores: estações com computadores para pesquisas e consultas à Internet;
- Rede BIM: participação na Rede de Bibliotecas Integrantes da Marinha, oferecendo acesso a mais de 30 bibliotecas;
- Treinamento de usuários: realiza treinamentos quanto aos recursos oferecidos pela biblioteca;
- Orientação sobre a normalização de documentos: orienta a elaboração de trabalhos acadêmicos quanto ao uso das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- Elaboração de fichas catalográficas: elabora fichas catalográficas de acordo com as normas de catalogação bibliográfica; e
- Promoção e realização de eventos na área do Direito Marítimo.

Apesar da literatura considerar que serviços e produtos de bibliotecas disponíveis na Internet se confundem, Bertholino (2000) em pesquisa realizada com *home pages* de bibliotecas universitárias constatou que “[...] muitos dos serviços



apresentados também foram confundidos como produtos [...] e em algumas delas foram descritos com os serviços [...]”. Na biblioteca do TM serviços e produtos são descritos separadamente. Os principais produtos produzidos pela biblioteca para difusão do Direito Marítimo são:

- Boletim de Novas Aquisições: divulga as novas aquisições recebidas pela biblioteca por compra ou doação, com visualização da capa, descrição da obra e localização no acervo físico da biblioteca;
- Boletim Bibliográfico: divulga as referências bibliográficas de livros, periódicos, materiais audiovisuais, dentre outros, recebidos pela biblioteca por compra e/ou doação. Também são disponibilizados artigos indexados, selecionados nas principais publicações;
- Catálogo de Publicações Periódicas: divulga as publicações periódicas recebidas pela biblioteca, com a visualização da capa e sumário, e
- *Clipping* de Notícias: semanalmente, divulga por *e-mail*, informações atualizadas nas áreas de direito marítimo, navegação, contratos, portos e logística, indústria naval, jurídica e atualidades.

Apresentamos, a seguir, o processo do *Clipping* de Notícias, como método para a disseminação seletiva da informação na área do Direito Marítimo, nosso tema proposto.

7.1 *Clipping* de Notícias

A implementação de um serviço de disseminação seletiva da informação, requer planejamento. Para Souto (2010, p. 91) “[...] o planejamento de um serviços de disseminação seletiva de informações compreende 5 etapas: diagnóstico, definição da política, estruturação, implementação e acompanhamento”.

Ainda segundo Souto (2010, p.95) a caracterização de um serviço de disseminação seletiva de informação se dá a partir da análise de diferentes categorias, podendo ser observado quanto: à função, ao ambiente, à operacionalização do serviço, ao ambiente, ao nível de mediação, ao uso do serviço, à elaboração do perfil do usuário, à abrangência dos perfis, à natureza do conteúdo,



aos recursos informacionais monitorados, à coleta de informações, à seleção da informação, à análise da informação e ao método (*Clipping*):

Os pacotes informacionais são estruturados contendo informação veiculada em periódicos (jornais e revistas) e/ou em sites ou portais de notícias. Normalmente veicula as novidades do dia (recente). Pode ser direcionado a grupos ou indivíduos (SOUTO, 2010, p.100).

Na biblioteca do TM o *Clipping* de Notícias foi implementado considerando as etapas descritas por Souto (2010) a partir da percepção da carência de informações atualizadas na área do Direito Marítimo e áreas relacionadas. Outro motivo importante para produção do *Clipping* foi a necessidade de uma maior difusão e valorização da área.

O processo consiste em coletar informações em diferentes fontes de informação e assim, elaborar os boletins semanais que são oferecidos pela biblioteca aos seus usuários, de acordo com a sua área de interesse, num processo dinâmico de informação e resposta.

Figura 1 - Fontes de informação



Fonte: Elaborado pela autora, 2013.



Com o objetivo de agilizar a pesquisa, foi elaborada uma listagem de *sites* especializados, disponíveis na Internet, permitindo assim, a consulta imediata. Além disso, periodicamente, é realizada uma busca na Internet para atualização desta listagem.

As informações monitoradas e capturadas são separadas por grandes assuntos ou áreas: direito marítimo/navegação, contratos, portos e logística, indústria naval, jurídica e atualidades.

Elabora-se então um boletim com as notícias coletadas diariamente em arquivo Word. Ao término da semana, o boletim é copiado no corpo do *e-mail* e direcionado à comunidade de usuários da biblioteca, de acordo com o seu perfil e interesse.

Semanalmente são disponibilizadas pela biblioteca uma média de 30 a 50 notícias, na seguinte ordem: assunto e data de publicação (da mais recente para menos recente).

Em paralelo foi disponibilizando um *link*, na página da biblioteca, no sítio institucional do TM, com informações sobre o *Clipping* e orientações de como o solicitar. O envio do *Clipping* de Notícias é feito mediante solicitação de cadastramento, pois a biblioteca do TM respeita a privacidade dos seus usuários e é contra o *spam* na rede.

Desde a sua implementação, ocorrida em agosto de 2011, o *Clipping* de Notícias já contabilizou, aproximadamente, 653 cadastros (juízes, juristas, legisladores, professores, estudantes de Direito, pesquisadores, maritimistas e demais interessados na área do Direito Marítimo) e tem recebido elogios pela qualidade das informações divulgadas e pela contribuição na difusão da área do Direito Marítimo. Abaixo, apresentamos um quadro comparativo de cadastros efetuados para o recebimento do *Clipping* de Notícias.



Quadro 1 – Comparativo de cadastros

ANO	Nº DE CADASTROS
2011	150
2012	450
2013*	53
Total	653

Fonte: Elaborado pela autora, 2013.

* Dados até o mês de Abril de 2013.

O *Clipping* de Notícias tem permitido aos usuários cadastrados, o acesso a informações atualizadas em sua área de atuação, a qualquer momento, agregando valor aos militares e servidores civis do TM e otimizando o processo de difusão do conhecimento em Direito Marítimo, por meio do serviço de Disseminação Seletiva de Informações.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Imaginar uma biblioteca, além de paredes, estantes, livros e pessoas, é um exercício que bibliotecários são convidados a fazer diariamente. Há algum tempo os meios eletrônicos de comunicação e representação da informação invadiram a vida das pessoas, conseqüentemente, sua realidade, é a chamada sociedade da informação e do conhecimento.

Na fase atual de evolução da comunicação, a adoção de novas tecnologias pelas organizações tornou-se fundamental para sua atuação em um mercado altamente competitivo. A importância da *Internet* como fonte de captura de informações e divulgação, tem sido considerada imprescindível pelas bibliotecas que desejam ser uma referência em sua especialidade.

Neste novo cenário, as bibliotecas precisam atuar de forma inovadora, a partir da criação de serviços e produtos que busquem capacitar seus usuários em suas áreas de atuação, através de conceitos como a disseminação seletiva da informação. O serviço busca acrescentar, à biblioteca especializada eficiência em



tornar mais úteis os documentos adquiridos e em atrair maior atenção do usuário para a biblioteca.

A biblioteca do TM tem sido uma ferramenta importantíssima para a difusão e valorização do Direito Marítimo na sociedade. Com a disseminação seletiva da informação, por meio da disponibilização do *Clipping* de Notícias, sua comunidade de usuários passou a ter acesso rápido a informações periódicas, atualizadas e referentes aos assuntos de seu interesse.

É importante destacar, que a qualidade das informações capturadas e disponibilizadas para os usuários cadastrados, através do *Clipping* de Notícias, deve ser periodicamente avaliada junto aos usuários, buscando identificar sua satisfação. A avaliação do *Clipping* por meio de uma pesquisa de satisfação será realizada no segundo semestre do ano de (2013), quando o *Clipping* completará dois anos de implementação. Durante esse período, o *Clipping* tem recebido elogios da comunidade usuária, pela qualidade e atualidade das informações fornecidas.

Vale ressaltar que a biblioteca do TM, desde sua reimplantação, tem trabalhado para disponibilizar novos serviços e produtos que primem pela personalização de conteúdos de acordo com as necessidades específicas de seus usuários. Neste sentido, o Tribunal Marítimo, por meio de sua biblioteca, tem tido maior visibilidade junto à sociedade, permitindo um maior conhecimento e disseminação da área do Direito Marítimo.

REFERÊNCIAS

BERTHOLINO, M. L. F. A WEB como canal de divulgação de serviços e produtos de bibliotecas universitárias: análise do conteúdo home pages. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2000. 1 CD.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 617 p.

CEZARINO, M. A. N. Bibliotecas especializadas, centros de documentação, centros de análise da informação: apenas uma questão de terminologia? **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 218-241, set. 1978.

DEFOURNY, Vincent. Apresentação. In: TARAPANOFF, Kira (Org.). **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006. p. 7-8.



FRÖEHLICH, T. J. The foundations of information science in social epistemology. In: ANNUAL HAWAII INTERNATIONAL CONFERENCE ON SYSTEM SCIENCES, 21., 1989. **Proceeding...** Washington, D.C.: IEE Computer Science Press, 1989. p. 306-315.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1970. 264 p.

MARCELINO, Silva Castro. A contribuição da biblioteca para a construção e difusão do conhecimento no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 2, p. 80-95, maio/ago. 2009.

MARTINS, Eliane M. Octaviano. **Curso de direito marítimo, volume I**. São Paulo: Manole, 2008. 358 p.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983. 107 p.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2004. cap. 1, p. 11-65.

ORRICO, E. G. D. **Binômio Linguística-Ciência da Informação: abordagem teórica para elaboração de metafiltro de recuperação da informação**. Orientadora: Maria Nélida Gonzáles de Gômes. 2001. 215 fl.. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) UFRJ/ECO-CNPq/IBICT, Rio de Janeiro.

SANTOS, G. G., RIBEIRO, C. M. **Acrônimos, siglas e termos técnicos: arquivística, biblioteconomia, documentação, informática**. Campinas: Átomo, 2003. 278 p.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Informação seletiva, mediação e tecnologia: a evolução dos serviços de disseminação seletiva de informações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. 130 p.

TARAPANOFF, K. Referencial teórico: introdução. In: TARAPANOFF, K. **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2001. p. 33-46.

TEIXEIRA, C. M. de S.; SCHIEL, U. A Internet e seu impacto nos processos de recuperação da informação. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v.26, n.1, p.72, jan./abr. 1997.